



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ROSA MARIA NIETO FERNANDEZ

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO  
ARTERIAL SISTÊMICA SEM ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA UBS  
ANA ESTELA, MUNICÍPIO DE CARAPICÚIBA/SP.

SÃO PAULO  
2018

ROSA MARIA NIETO FERNANDEZ

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO  
ARTERIAL SISTÊMICA SEM ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA UBS  
ANA ESTELA, MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA/SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais frequente das doenças cardiovasculares, e também o principal fator de risco para as complicações mais comuns, como Acidente Vascular Cerebral e Infarto do Miocárdio, além da doença renal crônica terminal. (BRASIL, 2017) Este projeto tem como objetivo principal Implantar ações de educação em saúde para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica atendidos na UBS Ana Estela, no município de Carapicuíba, Estado de São Paulo. Os resultados obtidos serão representados em quadros com os percentuais correspondentes. Espera-se com as estratégias educativas desenvolver melhorias no conhecimento da doença, assim como os principais fatores de risco epidemiológicos, complicações, e uma correta adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.

## **Palavra-chave**

Hipertensão. Doença Crônica. Educação em Saúde. Adesão ao Tratamento

## Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais freqüente das doenças cardiovasculares, é também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. (BRASIL, 2017)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de Morbimortalidade, correspondendo a 63% das causas de morte no mundo. Dentre elas, as doenças cardiovasculares (hipertensão arterial, infarto, acidente vascular encefálico) destacam-se pela alta magnitude, respondendo por cerca de um terço das mortes globais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial sistêmica (HAS) e ocorram 7,1 milhões de mortes anuais decorrentes dessa doença. Estudos indicam crescimento mundial de 60% dos casos da doença para 2025. No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, 35% da população de 40 anos e mais, seu aparecimento está cada vez mais precoce, cerca de 4% das crianças e adolescentes também são portadores da mesma e um problema grave de saúde no Brasil e no mundo (CAMPANHARO et al, 2013) .

Um dos fatores mais importantes para o controle efetivo da Pressão Arterial (HAS) é a aderência ao tratamento, sendo que de 40% a 60% dos pacientes com HAS não fazem uso dos medicamentos. Estudos realizados pelos seguintes autores Cássia Regina Vancini e colaboradores em um serviço de emergências do Hospital Universitário de São Paulo demonstram que a não adesão ao tratamento medicamentoso, associada aos custos dos medicamentos e as condições sociodemográficas dos pacientes, e uma das razões principais da utilização dos serviços de saúde, desde a UBS até os serviços de Urgências, e Emergências disponíveis nas redes do SUS. (GIROTTI et al, 2013)

Por ser a hipertensão arterial uma doença multifatorial, é preciso desde a Atenção Primária como porta de entrada ao Sistema de Saúde desenvolver de estratégias de intervenção, individuais e coletivas, estudos realizados da Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial reportam que tais estratégias tem contribuído significativamente para a prevenção e controle de doenças. (CHAVES et al, 2006)

Em relação a ações formais de tratamento e acompanhamento para pacientes portadores de hipertensão arterial, têm-se conhecimento do Programa de Assistência ao Hipertenso , no qual estão incluídas ações multidisciplinares, dentre elas as que são realizadas pelo enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, onde se destacam os grupos terapêuticos (CHAVES et al, 2006)

A UBS Ana Estela, município Carapicuíba , estado de São Paulo tem uma população aproximada de 100000 habitantes ,com elevada prevalência de doenças Crônicas não Transmissíveis, a Hipertensão Arterial Sistêmica não escapa dessas, com um estimativa de 3000 pacientes portadores da mesma, sem adesão ao tratamento medicamentoso por diferentes causas, por tais razões, o número de atendimentos por esta doença é elevado em oposto de saúde , chegando a sala triagem de enfermagem como demanda espontânea a testar sua pressão arterial/PA ,tentando conhecer o valor da mesma, na modalidade em que se apresentam os casos já em crises hipertensivas, a maioria das vezes assintomáticos, com cifras de pressão arterial muito elevadas, chegando a constituir urgências hipertensivas,

causa pela qual temos que encaminhar aos serviços de urgência médicas disponíveis nas redes do SUS . Em relação aos casos avaliados em consulta médica é elevado o número de pacientes com lesões a órgãos alvos, retinopatias, nefropatias, cardiopatias isquêmicas, hipertensivas e sequelas de AVC . Daí a necessidade de se fazer um projeto de intervenção com essa temática.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo Geral.

Implantar ações estratégicas de educação em saúde para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica, sem adesão ao tratamento, atendidos na Ubs Ana Estela, município Carapicuíba/SP .

Objetivos Específicos .

1. Apontar o conhecimento dos pacientes hipertensos usuários da UBS Ana Estela sobre a sua doença .
2. Identificar os principais fatores de risco epidemiológico, complicações e dificuldades para adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.
3. Criar grupo terapêutico em saúde levando em conta o perfil epidemiológico levantado no projeto.

## **Método**

O estudo será realizado na UBS Ana Estela Município de Carapicuíba, Estado de São Paulo, ligada ao SUS , no período de Março de 2018- Setembro de 2018 ,com objetivo de Implantar ações estratégicas de educação em saúde para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica sem adesão ao Tratamento, utilizando a Entrevista Médica estruturada como principal método indireto.

O universo estará representado por 50 pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) sem adesão ao tratamento médico indentificados nas consultas de acompanhamento pelo sistema de consultas clínicas agendadas. Será feita uma avaliação da população levando em conta variáveis demográficas-epidemiológicas, idade, sexo, cor da pele, tabagismo, dietas inadequadas, excesso de peso, inatividade física, ocupação, escolaridade e comorbidades.

Ações .

Objetivo:Desenvolver um Programa de Estratégias Educativas para pacientes com HAS sem adesão ao tratamento medicamentoso .

As etapas do estudo são 3.

1.Diagnóstico:

Aplicaremos 2 questionários :

Questionario 1 para verificar os conhecimentos dos pacientes de sua doença:

-Você conhece sua doença?

-Você acredita que a pressão alta é uma doença grave?

-Quais são os fatores de risco ou condições que vc acha tem relação com a pressão alta ?

-Você crê que a pressão alta tem complicações para sua saúde ?

-Você toma outros remédios além dos orientados para pressão alta?

Questionário 2 (Teste de Morisky, 1986) (RIOS, et al, 2014) para mensurar adesão individual dos pacientes ao tratamento farmacológico relacionados quatro aspectos como: esquecimento, falta de cuidado quanto a horário, interrupção do uso de tratamento quando se sente mal ou bem.

Alta Adesão: quando as quatro respostas são negativas.

Baixa Adesão: quando 1 ou 2 respostas são positivas .

2. Etapa Intervenção de Educação em Saúde com quatro temáticas:

Clínica da doença , Fatores de Risco , Complicações, Adesão ao tratamento medicamentoso .

### 3. Etapa de Avaliação

Será criado um grupo terapêutico em saúde levando em conta o perfil epidemiológico, formado por médicos, enfermeiros, farmacêutico para avaliar integralmente o levantamento do projeto e traçar metas para conseguir em quase a totalidade dos pacientes usuários do posto de saúde diagnosticados como hipertensos uma correta adesão ao tratamento medicamentoso .



## **Resultados Esperados**

Com este projeto espero que a totalidade dos pacientes incluídos na intervenção com Hipertensão Arterial Sistêmica melhorem sua qualidade, estimulada pela estratégia educativa, melhorando o conhecimento da doença, os fatores de risco epidemiológico, complicações da doença, realizando mudanças relacionadas com o estilo de vida, e uma correta adesão ao tratamento medicamentoso . Espero ao final do projeto, que os usuários possam aplicar o conhecimento adquirido diante a intervenção em melhorias de sua qualidade de vida, e que podem emitir conhecimento aprendido as pessoas do ambiente social onde vivem e trabalham.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p. Disponível em:

[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd15.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd15.pdf). Acessado junho 2017.

CAMPANHARO, C.R.V, OLIVEIRA, G.N, LANDIM, T.F. Hipertensión Arterial Sistémica en el Servicio de Emergencia: adherencia al tratamiento medicamentoso y conocimiento de la enfermedad. Marzo -Junio 2013. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dic. 2015;23(6):1149-56114, www.eerp.usp.br/rlae. Acessado Junho 2017

CHAVES, E.S., LÚCIO, I.M.L., ARAUJO, T.L., DAMASCENO, M.M.C. Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. Revisão [Revista Brasileira de Enfermagem](#). vol.59 no.4 Brasília July/Aug. 2006

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400013>. Acessado Junho 2017

GIROTTO, E. ANDRADE, S.M. CABRERA, M.A. S. MATSUO, T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.6 Rio de Janeiro June 2013

<http://dx.doi.org/>. Acessado Junho 2017

RIOS, M. C., CARVALHO, R. G. B., RIO, P.S.S. Avaliação da adesão farmacoterapêutica em pacientes atendidas em um programa assistencial ao idoso. Rev. Bras. Farm. 95 (1): 544 – 560, 2014. <http://www.rbfarma.org.br/files/522-ARTIGO-ORIGINAL-544-560.pdf> Acessado Junho 2017.